

Rede Não Bata, Eduque

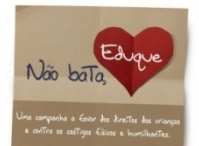
Pelo fim dos castigos corporais e
tratamento cruel e degradante
contra crianças

Rio de Janeiro,
20 de dezembro de 2010



Porque enfrentar os castigos corporais e o tratamento cruel e degradante

- Ensina à criança que a violência é uma maneira aceitável de solucionar conflitos e diferenças.
- Alimenta o ciclo de violência.
- Se os adultos, as mulheres e os idosos não podem apanhar, as crianças devem ter o mesmo direito.
- Disciplina e limites não são sinônimos de castigo corporal.

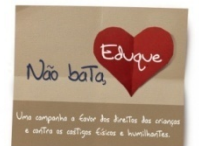


A violência dentro de casa é muito comum

74% dos homens e 69% das mulheres já apanharam de seus pais, sendo que 16% disseram que costumavam apanhar sempre (pesquisa Datafolha de julho de 2010).

70% dos alunos das escolas públicas de São Carlos, SP tinham sofrido quatro tipos de castigos corporais em casa - surra, beliscão, empurrão e sacudida. (pesquisa realizada pelo LAPREV/UFSCAR).

80% das agressões físicas contra crianças e adolescentes foram causadas por parentes próximos (dados do UNICEF).

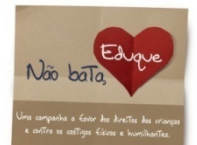


O que dizem as crianças ...

“(...) Os pais preferem bater que conversar ”, “ Os pais sofrem violência quando pequenos, por isso descontam em seus filhos. ” *(menino, 12 anos)*

“Quando me batem eu fico parada, senão vou apanhar mais. Eu fico triste.” *(menina, 9 anos)*

“Existem maneiras de resolver os problemas sem surras. Isso não faz nenhum bem nem para os pais nem para as crianças”, *(menina, 10 anos)*

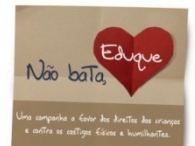


O que dizem alguns pais que acreditam que não cometem violência ao castigar fisicamente seus filhos

“ Eu bato, sou pai de um filho de quatorze anos e quando precisa eu dou umas boas cintadas na bunda dele.. ã espanco nem machuco.. mais bato com força p/ doer mesmo.. eu acho q se o dialogo ã adianta a cinta na bunda resolve ”

“ Eu não sou tão radical a respeito, como vejo certas pessoas aqui. Eu tenho dois, de 8 e 11 anos, e às vezes eu bato sim. Eu acho que certas maneiras de bater são aceitáveis, por não serem violentas, tipo palmada ou chinelada no bumbum, pode dar até com certa força que não tem perigo. Em determinadas ocasiões bater pode ser necessário, mas sempre sem violência. Eu dou para arder bastante, não para machucar ”

(Disponível em <http://inforum.insite.com.br/48331/msgs/0/>,
acessado em 20/06/2008)



Os castigos corporais põe em risco as crianças

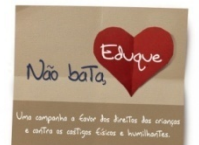
- fraturas;
- hematomas;
- lesões (marcas) que reproduzem o instrumento utilizado (fivelas, cintos, chinelos, dedos, mordida);
- fugas e mentiras;
- baixo nível de desempenho escolar;
- choro fácil sem motivo aparente;
- comportamento regressivo;
- conduta agressiva e irritabilidade;
- transtorno do sono;
- episódios de medo e pânico;
- isolamento e depressão;
- etc.

E contribui para que outras violações possam ocorrer

38% das crianças desaparecidas no Brasil, fogem de casa devido aos **conflitos familiares** (www.desaparecidos.mj.gov.br);

É freqüente, em depoimentos de meninos e meninas de rua, a constatação de que **a fuga da casa foi motivada por agressões físicas** e/ou sexuais;

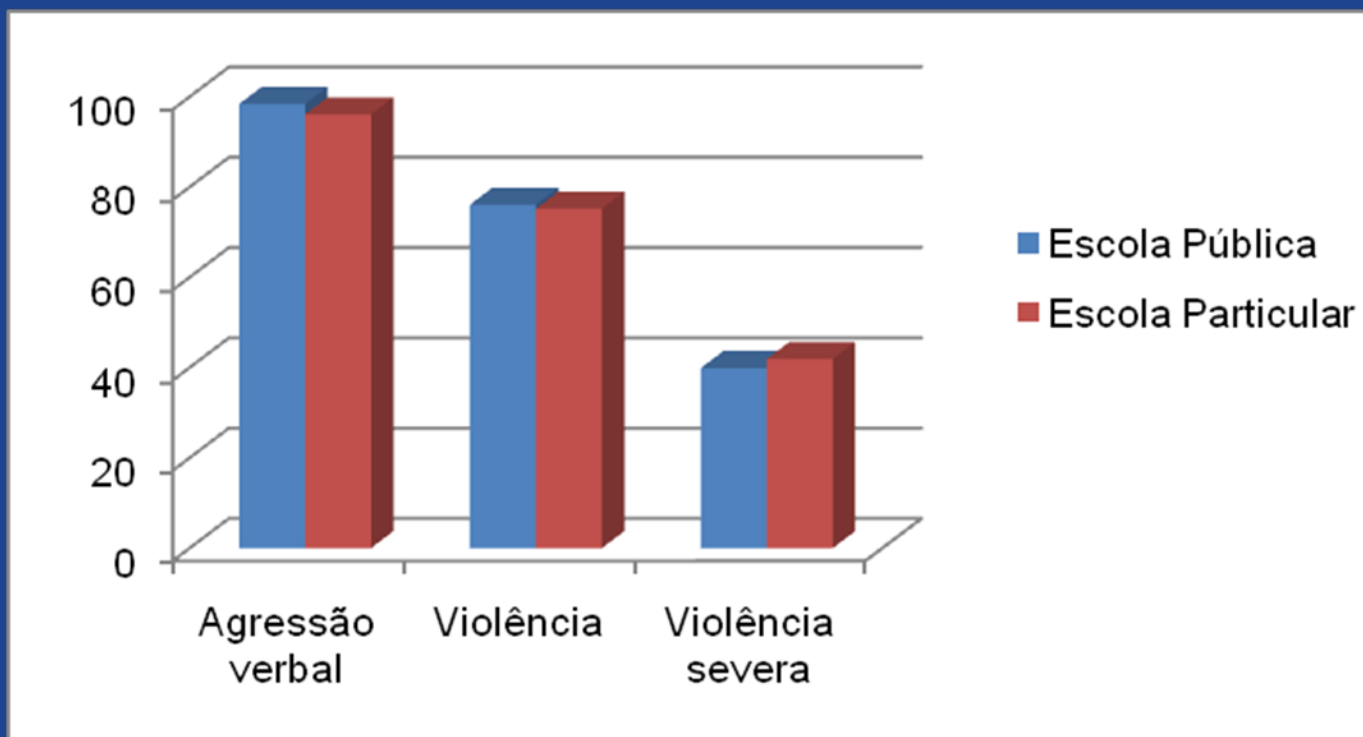
As crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual não possuem documentação ou apresentam documentação falsa, **estavam em conflito com a família**, alguns são usuários de droga, não estão na escola, estão buscando ajuda ou **estão desaparecidas** (pesquisa realizada em 2010 pelo Comitê Nacional de Enfrentamento a Violência Sexual)



O que estamos ensinando as nossas crianças?

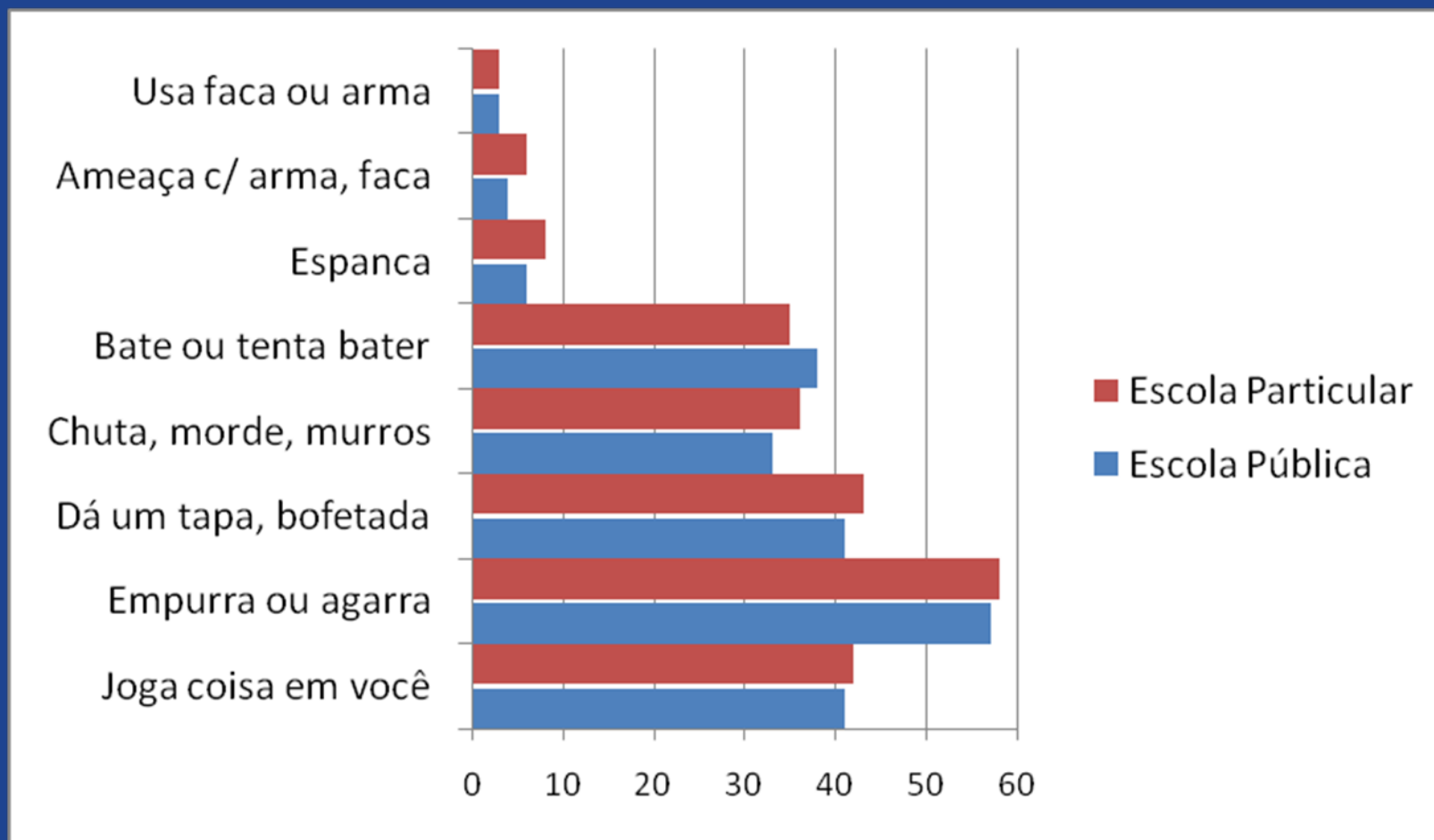
A resolver suas questões de forma agressiva

Prevalência de agressão verbal, violência e violência severa **entre irmãos**, Segundo escolas. D. Caxias, 1990/91.



O que estamos ensinando as nossas crianças?

Tipos de agressões cometidas entre irmão



Fonte: Indicadores de Violência Intrafamiliar e Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, CESE, Ministério da Justiça, CECRIA, 1998.



O que estamos ensinando as nossas crianças?

O fenômeno *Bullying* começa em casa?

Muitas vezes o fenômeno começa em casa.

Os pais, muitas vezes, não questionam suas próprias condutas e valores, eximindo-se da responsabilidade de educadores.

O exemplo dentro de casa é fundamental.

O ensinamento de ética, solidariedade e respeito ao próximo inicia ainda no berço e se estende para o âmbito escolar, onde as crianças e adolescentes passarão grande parte do seu tempo.

O que dizem as crianças ...

Diga não à Violência



A violência não ~~só~~ acontece só com os adolescentes e crianças, com adultos também acontece tem que acabar.

Nome = Keith Monte Albuquerque 15 Anos

Diga sim para o amor, paz e carinho



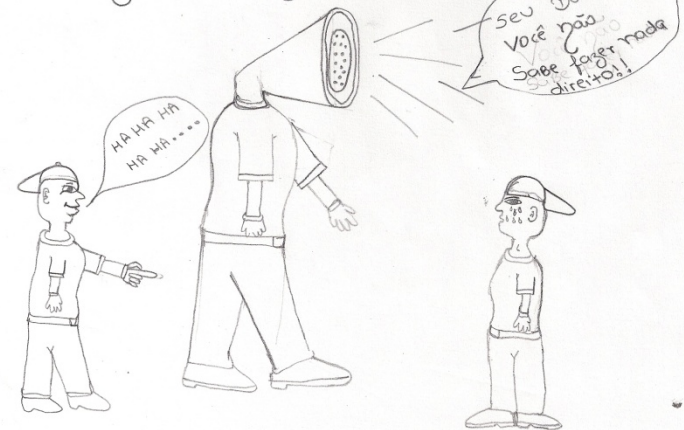
em todo o mundo!

Castigo físico



Nome: Fardel
idade: 16 anos

Tratamento humilhante?



Coisas não deveriam ser ditas a ninguém principalmente a um filho

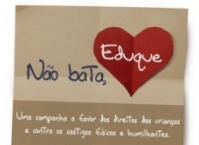
“Se arrependimento matasse eu estava morta, se soubesse não tinha tido filho nenhum.”

“Você é um burro, não faz nada direito, nem pra varrer rua vai servir.”

“Enquanto você comer da minha comida e dormir sobre o meu teto vai ter que me obedecer e fazer o que eu mando.”

“Cala a boca! Criança não tem opinião não.”

“Você é insuportável, prefiro ficar no trabalho até mais tarde que chegar em casa e ter que te ouvir.”



O que devemos incentivar

- ✓ o respeito
- ✓ o diálogo
- ✓ a confiança
- ✓ o afeto
- ✓ o companheirismo
- ✓ mostrar o que é certo e errado
- ✓ brincar e rir juntos
- ✓ boas maneiras/educação
- ✓ atenção
- ✓ colaboração
- ✓ acreditar no que o outro diz
- ✓ liberdade com responsabilidade
- ✓ saber ouvir
- ✓ amor
- ✓ ninguém está autorizado a bater em ninguém, nem mesmo nas portas!



É possível educar e cuidar sem bater

Todas as famílias convivem com problemas e conflitos. O importante é não usar a violência para resolver as questões.

Não existe uma receita de bolo. Temos algumas sugestões:

Identificar o problema real: descobrir exatamente o que está incomodando. É importante não misturar o problema em questão com outras coisas que aconteceram no passado, por exemplo.

Atacar o problema, não as pessoas: falar claramente com as pessoas envolvidas no conflito sobre o que sentimos sem usar de ironia ou acusações.



É possível educar e cuidar sem bater

Escutar: prestar atenção no que as pessoas têm a dizer, tentando entender o ponto de vista do outro.

Negociar: por meio de argumentos, buscar uma solução que, de preferência, seja boa para todos.

É importante que os pais não se sintam na obrigação de serem perfeitos e darem conta de tudo.

Quando estiver com dúvida ou inseguro busque apoio com parentes, amigos e vizinhos. Conversar pode ajudar a encontrar uma solução ou um caminho para resolver a questão. A troca de experiência é muito importante.



Peças da Campanha Nacional



CUIDADO PARA NÃO BATER!

- OLHE PELO RETROVISOR**
Lembre-se de como você era e de como foi tratado pelos adultos. Uma boa conversa pode ser melhor que um castigo daqueles.
- MANTENHA OS FARÓIS LIGADOS**
Acompanhe de perto a vida dos seus filhos. A gente faz coisas sem pensar, quando é surpreendido. Ouça o que eles têm a dizer antes de tirar conclusões no escuro.
- USE A SETA**
Se a criança mereceu uma bronca, você deve dizer explicadinho o porquê. Mostre a ela como fazer diferente nas próximas vezes.
- EVITE O EXCESSO DE VELOCIDADE**
Vá devagar com seu filho. As crianças levam tempo para aprender as coisas. Não dá para conseguir tudo de uma vez.
- SE BEBER, NÃO DIRIJA**
Se beber, deixe qualquer conversa séria para outro dia. A bebida é má conselheira. E arrependimento é pior do que resaca.

Para mais informações:
www.naobataeducar.org.br

O que você faria se descobrisse que alguém bateu no seu filho? E se esse alguém fosse você?

Educar
Não bata.

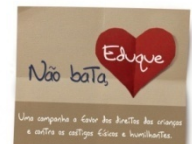
Uma campanha a favor do direito das crianças e contra os castigos físicos e humilhantes.

Uma boa CONVERSA é o melhor que você pode fazer pelo seu FILHO

2009

Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Mai	Junho	Julho	Agosto
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

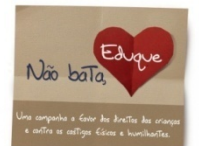
Para mais informações:
www.naobataeducar.org.br



Conhecendo a disciplina positiva

A disciplina positiva supõe que a criança deseja se comportar bem, mas que precisa de ajuda para entender como fazer isso.

- ✓ as regras da casa e o comportamento aceitável são exemplificadas pelos pais, quando a criança se porta bem ela é premiada com atenção e elogios;
- ✓ sempre o comportamento que é criticado como sendo ruim, não a criança;
- ✓ o mau comportamento recebe a menor atenção possível e não é recompensado;



Conhecendo a disciplina positiva

- ✓ os pais não esperam mais dos filhos do que eles possam oferecer, por exemplo, uma criança de dois anos não consegue comer sozinha sem derramar a comida, ela não está fazendo isso para provocar você;
- ✓ limites e regras são estabelecidos conjuntamente;
- ✓ são definidos limites claros para assuntos importantes, mas com abertura para negociar pontos menos importantes;
- ✓ a disciplina deve ter uma relação clara e proporcional com o comportamento que se deseja mudar.

E quando as crianças quebram as regras? O que fazer?

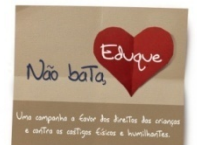
Vale lembrar que o exemplo ensina mais que o sermão.

Evite sermões e dê o exemplo.

Os adultos também erram. Admita seus erros.

Diálogo de advertência – é um diálogo calmo e firme com crianças e adolescentes para discutir sua ação, prática ou comportamento indesejado.

Reparação de danos e correção dos erros – os pais são responsáveis pela educação da criança e podem obrigá-la a pedir desculpas por uma malcriação, a limpar a sujeira que fez, a consertar ou devolver alguma coisa.



E quando as crianças quebram as regras? O que fazer?

Restrição de privilégios – a redução do horário de lazer, não permitir que a criança assista a um programa de TV favorito ou suspensão do tempo que ela passa com os amigos são algumas das restrições de privilégios usadas pelos pais. Essa medida pode ensinar à criança a pensar os prós e contras de obedecer ou transgredir os acordos (regras básicas).

Em nenhuma circunstância essas restrições devem afetar os direitos fundamentais da criança, como comer ou ser submetida a trabalho forçado.

Obrigada!

Mais informações:

www.naobataeduque.org.br

Marcia Oliveira

Coordenadora do Projeto Campanha Permanente Não Bata, Eduque

